

# 1º Congresso Democracia Portuguesa

Lx, 11 e 12 de Nov.2004

(Painel “Portugal e o Mundo”)

## Memórias da Imprensa e reforço da Lusofonia

(Proposta: Criação do Museu Sem Fronteiras da Imprensa da Lusofonia)

-- Por *Luís Humberto Marcos* \*

### RESUMO

A democracia a que se chegou recentemente nos diferentes países de expressão portuguesa, embora nalguns deles ainda com imensas fragilidades, é bem o resultado de múltiplos progressos do pós-25 de Abril. O autor defende que a imprensa não é obviamente alheia a essa evolução e que as suas memórias podem mesmo constituir um reforço importante dos laços da Lusofonia.

Sabendo-se da importância da imprensa no fortalecimento da vivência democrática e do reforço dos laços de Portugal no Mundo, a sua memória - através de equipamentos e de jornais - pode transformar-se num factor de extraordinária importância para, nesta nova fase da comunidade lusófona, cimentar laços e definir estratégias culturais que valorizem a *diversidade na solidariedade*, perante um mundo global que tende para unicidades envernizadas.

O passado da Imprensa nos diversos países e os espólios ainda existentes e recuperáveis, em diversos países, levam o autor a propor o desenvolvimento de um projecto museológico de grande potencial dinamizador. Trata-se da criação de um **Museu Sem Fronteiras da Imprensa da Lusofonia** que ultrapassa a mera dimensão de projecto museológico, para se inserir na dinâmica da indústria cultural.

A necessidade reconhecida por todos de se dar um novo impulso aos países de língua portuguesa no contexto das nações, através da CPLP, justifica o reforço do papel da memória da imprensa, dada a sua estreita relação com o desenvolvimento deste grande espaço lusófono de cerca de 220 milhões de habitantes.

Nesta comunicação serão apresentadas as características básicas do projecto, os passos a dar e as suas potencialidades, designadamente com o recurso ao ciberespaço, através das tecnologias multimédia. Neste âmbito, serão referidos vários contactos já estabelecidos com alguns dos oito países da lusofonia.

O autor defende que a criação deste museu sem fronteiras seria uma boa forma de honrarmos a memória da imprensa em todo este grande espaço da lusofonia e de, através dela, lançarmos raízes para uma cultura mais comungada, mais partilhada. A imprensa pode ser, de facto, um meio de ligação entre povos que de comum têm dominantes linguísticas e factores culturais que remontam ao tempo das “descobertas”. Com este projecto, diz o autor, teremos tanto mais Portugal no Mundo, quanto mais “mundo lusófono” em Portugal.

O autor afirma também que, depois do atraso de séculos na penetração da imprensa nas antigas colónias, Portugal pode agora ser parceiro na impressão de uma nova história no campo da lusofonia: **A história do património tipo/gráfico como fonte de relações democráticas alargadas.**

No final, defende que, no abraço patrimonial que este Museu Sem Fronteiras propõe, pode inscrever-se um novo alfabeto tipo/gráfico das relações entre Portugal e o Mundo cujas palavras instituintes são: **DEMOCRACIA CULTURAL NA LUSOFONIA.**

**Lisboa e F. Gulbenkian, 12 de Novembro de 2004**

.....  
\* *Director do Museu Nacional da Imprensa. Jornalista e professor universitário (ISMAI). Secretário-Geral da AssIBERCOM - Associação Ibero-Americana de Comunicação. Licenciado em Psicologia, mestre em Ciências da Comunicação e Doutorando em Ciências da Informação na Univ. Complutense de Madrid. Co-fundador do CFJ, da Escola Superior de Jornalismo e da AMI-Associação Museu da Imprensa, no Porto, da AssIBERCOM e do European Multimédia Forum (Bruxelas).*